

O Povo de Guimarães

Semanario Republicano

IMPRESSO NA TIPOGRAFIA «MINERVA»
DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

DIRECTORES
DAVID D'OLIVEIRA
DUARTE FRAGA
EDUARDO D'ALMEIDA

— REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: —
PROVISORIAMENTE, NA R. 5 DE OUTUBRO, 33

LIBERDADE

Tradição, sim, mas a nossa tradição, essa gloriosa tradição que nos ensina que foi a lutar pela Liberdade que fizemos uma Patria, como foi servindo-a que a mantivemos e nobilitamos. Tradição, sim, mas a nossa patriótica tradição, que nos ensina a amar a Liberdade como supremo propulsor do nosso passado heroico e a defendê-la como necessario e poderoso incentivo á nossa fé de povo livre e á nossa esperança de um Portugal melhor. Se lutar pela Patria é cumprir o mais imperioso dos deveres, lutar pela Liberdade é, para nós portugueses, defender a mais santa das heranças, a mais nobre das nossas tradições; e se lutar pela Patria é guardar o precioso tesouro que dos nossos antepassados nos vem, combater pela Liberdade é não renegar o glorioso passado que tornou Portugal imorredoiro.

Tradição, mas essa tradição que nos impõe o dever de libertar o Estado de oligarquias absorventes e aniquiladoras e lembra á Nação as pugnas que sustentou, o sangue que verteu, para corrigir os abusos e prepotencias das classes privilegiadas, nos remotos tempos medievais, e as negras ambições das plutocracias modernas.

É velho uso, tradicional costume, este do povo português lutar pelas suas regalias, pelas suas Liberdades, tanto e mais que por sua fazenda e vidas; é de todos os tempos, é tradicional, esta repugnancia por tudo o que seja prerrogativas de castas ou de classes, por tudo o que sejam privilegios de nascimento ou de seita. Tão velha e tão arreigada em nós, portugueses, que bem pode dizer-se que está no nosso temperamento, na nossa indole. Pelo que é de crer que a sublime tradição nacional encontre ainda hoje quem a perfilhe e continue, não essa tradição de que nos falam os modernos iconoclastas da História, os que procuram no estrangeiro os figurinos para as suas gravatas e para as suas ideias, mas a outra, a nossa, aquela tradição democrata, que se impôs aos reis e dominou uma nobreza turbulenta e esteril — e, até, traidora — e um clero ambicioso, corrompido e desnacionalizado. É de crer que a velha e heroica tradição, que tantos louros nos trouxe, viva e esplenda hoje, e nos una no mesmo anseio e nos conduza ao mesmo fim — a Republica.

DORIO.

Os políticos Ao povo de Espanha

Apesar de nada se ter provado contra os politicos da Republica; apesar de não se ter provado uma só das delapidações de que eram acusados os republicanos; apesar da comprovada isenção dos homens publicos da Republica, o bando ultramontano, e não sei se outros, teima na estafada tarefa de apontar os politicos republicanos ás iras populares, imputando-lhes erros que não cometeram, culpas que lhes não cabem. Os fins da malta negra são evidentes. Os falsos politicos, os reles politicos, desorientadores da opinião, são eles, os que a todo o custo se querem arvorar em apaixonados e odientos juizes.

Se ha politicos delinquentes, que se lhes ponha o nome ao léu, com as respectivas provas dos delitos; mas, sem provas e até com provas em contrário, continuar a ruim campanha do descrédito é infamia que nada justifica e todos condemnam.

Justo é que separemos o trigo do joio, se joio ha; mas com o bom senso necessário em questões de tanta delicadeza. Os politicos são necessários em qualquer regime e em qualquer situação. Teve-os a monarchia, tem-nos a Republica, como os tem a Ditadura. São indispensaveis. Lançar sobre todos eles o labeu infamante do latrocinio e da venalidade; vesti-los a todos com o mesmo sambenito, sinal da mesma ignominia e da mesma penitencia, outra coisa não é que má fé ou malvadez requintada. Contudo, é o que se vê, de ha tempos para cá. É o bordão que tangem todos os inimigos do regime republicano, em Portugal.

Roubalheiras para aqui, ladrões para acolá, sem uma prova, sem um nome. De vez em quando, lá se ouve uma voz a tentar a destriça; mas logo se extingue, impotente, ante o clamor rancoroso do bando negro, que se serve da mentira e da calunia, á falta de outros meios e de outras armas para atingir os seus fins.

É necessário que os republicanos, estes pelo menos, se previnam contra tais manejos e que se não esqueçam de que, até hoje, nenhum dos homens com responsabilidades na Republica procedem de modo a merecer a condenação de quem quer que seja.

« REPUBLICA »

Depois duma curta suspensão, dolorosa todavia para os seus leitores habituais, que são todos os republicanos portugueses, reapareceu este brilhante jornal, através de cujas campanhas se sente ainda o espirito do seu fundador, o eminente cidadão, modelo de virtudes cívicas, que foi António José de Almeida.

A Ribeiro de Carvalho e aos seus colaboradores presta *O Povo de Guimarães* a homenagem da sua muita admiração, fazendo votos para que continuem intemeratamente no combate contra a reacção.

Intransigentes, ciumentos, firmes no amor sagrado da nossa independencia, assegurada na História e assegurada no Futuro, através de todas as vicissitudes e eventualidades, pede-nos eutusiasticamente a nossa perfeita consciencia de homens livres que, nesta hora de viva gloria, saudemos sem reboço, clara e lealmente, a grande Espanha e o cavalheiresco povo espanhol. Deu-nos, e ao mundo, uma lição altíssima e valorosa do mais acendrado civismo. Soube resgatar o saugue das vitimas das ideias politicas, julgadas e fusiladas em pleno século XX como quaisquer criminosos de direito comum. Soube vingar essa afronta humilhante ao pensamento humano. E conseguiu pela força do voto, pelo condenado sufrágio popular, a mais pura expressão da democracia, fazer surgir o ideal politico a que tão fervorosamente aspirava, depois de lentos anos de opressão medieval, afirmando assim, esse nobre e generoso povo, a sua fé em melhores destinos, com a sua repulsa vibrante, mas serena e juridicamente levada a efeito, pela força esmagando o direito, pela mentira social que é a tirania armada em poder supremo do Estado.

Fossem quais fossem as consequencias do acto eleitoral, incontestavel e irrefragavelmente, ele dera á Europa uma lição mestra no oportunissimo momento. Não se governam povos contra vontade. Um dia vem, fatal e necessariamente, sem duvida alguma, em que todos os artificios de governo se desmoronam e ruem estrondosamente. Então as consequencias inevitaveis, mas logicas, são encaradas com temor e espanto como dolorosas tragedias. É que se a vida do pensamento é uma longa e dolorosa expiação, mais crua e desenganada é a expiação dos que atentam contra o pensamento.

Sem uma gota de saugue, como clara manifestação da sua vontade, o povo espanhol marcou uma atitude reabilitante e confortadora. Nós o saudamos, comovidos e alegres. A ideia republicana, na grossa feira dos mais vis egoismos, está em marcha! A Espanha o vem afoitamente mostrar, a quantos, amarrados a velhos preconceitos, inaneamente o procuram iludir. Não, para trás não vão os povos. E quanto maior for a opressão, maior será a victoria.

AGRADECIMENTO

«O Povo de Guimarães» agradece reconhecido as amáveis referencias que ao seu aparecimento fizeram alguns colegas e os srs. correspondentes nesta cidade dos jornais de Lisboa e Porto, a todos apresentando mais uma vez os profetos da sua lealdade e solidariedade.

A REDACÇÃO

Todas as colectividades locais que desejem fazer publicar no *Povo de Guimarães* os seus comunicados, convocações, resenhas de deliberações tomadas pelas assembleias gerais, etc., devem enviar os respectivos originaes, que deverão ser dactilografados e o mais possivel resumidos, até á noite de terça-feira anterior á saída do jornal.

No proximo numero começaremos a apresentar com desenvolvimento devido a Secção de «Informações» e «Noticiario». Não fazemos já neste por termos de publicar parte do muito original em nosso poder.

Na CASA HIGH-LIFE e sua sede encontra-se sempre sortido variado de artigos de novidade a preços muito reduzidos.

Uma resolução inqualificavel

O «D. Afonso Henriques», o velho casarão, sujo, inestetico, improprio, reabriu, por autorização daquela extraordinaria entidade que se chama Inspeção Geral dos Teatros.

De nada valeu, nem sequer foi tomado em consideração, a victoria que irremediavelmente o condenou. Pois ha muito que todos sabem que ele é um ratoeira, aonde, a continuar a indigna transigencia, um dia ficarão sepultados todos os espectadores.

São bem conhecidas na Inspeção as nehumações condições do par-dieiro. Porque consentiu então na sua reabertura? Como justificar a infelicissima resolução?

Em casos destes não ha favores, não deve haver favores, sejam quais forem as razões de ordem mais ou menos sentimental invocadas. É uma torpeza, das maiores, brincar com a vida de dezenas e dezenas de criaturas.

Preguntá-se: que atitude tomou em face do caso o sr. Administrador do Conselho?

Fez qualquer objecção á ordem da Inspeção?

Ou aceitou a sem protesto?

Muito desejamos sabê-lo.

Creemos bem que a Sociedade de Defesa e Propaganda já procedeu como cumpre á colectividade que mais se bateu pelo encerramento da condenada casa de espectaculos.

O que agora aconteceu não deve repetir-se mais. Pelo menos sem o nosso protesto, o nosso protesto veemente e energico, não se repetirá.

Inacreditavel!

Um dia destes, numa casa comercial muito frequentada, alguém fez a apologia da pena de morte, chegando ao extremo de lamentar que ela ainda não tivesse sido instituída e aplicada aos delitos de natureza politica.

O facto em si não merece honra de referencia especial. Ha muito parvajola que, por falta de consciencia e de sentimentos ou por idiotice inata, pensa da mesma maneira. O que nos revolta e, com certeza, revoltará igualmente os leitores, é que o individuo em questão é um ministro da religião catolica, apostolica e romana.

Um servidor da religião de Cristo, do Cristo-bondade, amor, paz e misericordia, a defender a pena de morte?!

Ouve-se, conta-se e não se acredita!

Pois, senhores, quem o vê, meli-fiuo, untuoso, serafico, com ar de quem não faz mal a uma mosca, não dirá que está ali um grande tartufo...

ERRATA

O primeiro periodo do artigo *Preludio* do nosso numero anterior, saiu incompleto. Na quarta linha, depois de perturbante, devia estar: «no alto da lança a flor do sonho». Quasi no final, onde se lê — «temeroso castigo imposto a quem na treva», devia ler-se: «temeroso castigo imposto a quem se atreva».

Visado pela Comissão de Censura

O aparecimento do nosso jornal

As referencias dos nossos colegas

Da carta de Guimarães, de 13 do corrente, para *O Primeiro de Janeiro*, da cidade do Porto:

Recebemos e agradecemos o primeiro numero do semanario republicano *O Povo de Guimarães*, de que são mui dignos directores os srs. drs. David de Oliveira, Eduardo Almeida e capitão Duarte Fraga.

Apresenta-se distintamente colaborado e magnificamente impresso.

O seu principal objectivo é defender os principios democraticos, não se dispensando, todavia, de, sem desfalecimentos e cobardias, atacar a fundo todos os problemas e questões regionais, muito especialmente as que mais de perto disserem respeito á cidade e concelho de Guimarães.

Atentos os fins que tem em vista, de esperar é que *O Povo de Guimarães* tenha uma vida florescente.

Assim o desejamos.

Do *Correio do Minho*, de 14 do corrente:

Iniciou no dia 11 passado a sua publicação, o semanario republicano *O Povo de Guimarães*.

O novo periodico é dirigido pelo sr. dr. David de Oliveira, capitão Duarte Fraga e dr. Eduardo de Almeida e apresenta-se belamente redigido e com um magnifico aspecto grafico.

Ao distinto colega, que desassombadamente e com elevação defende as doutrinas democraticas, desejamos-lhe muitas prosperidades.

Tambem do Gremio do Minho, recebemos, conjuntamente com varias informações que publicaremos no proximo numero, o seguinte cartão:

A Direcção do Gremio do Minho, felicita vivamente V. Ex.^{as} pela fundação do jornal *O Povo de Guimarães*, mais um defensor da nossa querida Provincia e da Causa Regionalista.

12-4-931.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.

Guimarães Telefone N.º 146
RUA DA REPUBLICA

TINTAS	VERNIZES
LOUÇAS	POLVORAS
VIDROS	CAIXILHOS

Deposito da Cal da Figueira

DE

LEITE & FIGUEIREDO

NESTE DEPOSITO ENCONTRA-SE Á VENDA
Sulfato de Cobre Inglez e Enxofre
das melhores procedencias

Agentes do cimento TEJO

Largo de S. Paio GUIMARÃES

CASA HIGH-LIFE

Tourol-Guimarães

TELEFONE 49

E' HOJE A CASA, NO SEU GÉNERO, MAIS BEM SORTIDA E QUE, EM PREÇOS, OFERECE MAIS VANTAGENS

Modas, tecidos de seda, lã e algodão; tecidos para camisas do homem e senhora; brotanhas, panos bordados e de renda, colchas de seda, echarpes, véus, sevilhanas, chales de seda bordados, sombrinhas, bengalas, malhas para homem, senhora e criança, meias, plugs, camisaria, colarinhos, gravatas, artigos de bordar, cintas elásticas e elásticos para cintas e ligas, perfumaria, sabonetes, artigos para luto, miudezas, etc., etc.

Esta casa já recebeu parte do seu sortido para a próxima Estação do Verão e breve espera completar o seu grande e inigualável stock de fazendas adquiridas nas principais casas da especialidade.

SEMPRE NOVIDADES

Casa das Gravatas

DE

Dias & Carvalho, L.ª da

43—RUA DA REPUBLICA—47
TELEFONE 188
GUIMARÃES

CHAPELARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA
COMPLETO SORTIDO EM MEIAS E PEUGAS, POPELINES
BOLSAS, MALHAS, GUARDA-CHUVAS, PERFUMARIAS,
MIUDEZAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

Vejam os nossos preços

Rádio Telefunken

Os melhores aparelhos da Europa

Um aparelho TELEFUNKEN adequado para cada fim

A maior selectividade
Pureza e intensidade do som

TELEFUNKEN 40

O receptor com um ano de avanço sobre o demais. Sua simples manobra e a seu elevado rendimento fizeram dele o receptor de classe mais universalmente desseminalado. Peça V. Ex.ª uma demonstração sem compromisso nem encargo ao



Representante em GUIMARÃES:

HENRIQUE PIRES

TELEFONE 181 GUIMARÃES

CASA IDEAL

DE

Joaquim Leite Monteiro

que é também o representante das maquinas de escrever L. C. SMITH e CORONA, que são reputadas ás de modelo mais perfeito e as de maior duração

28 — Rua 31 de Janeiro — 30 GUIMARÃES

PAPELARIA, PERFUMARIA E TABACOS

Gramofones — e discos —
Papeis de embalagem, Fio, Papelão e maquinas de escrever :

PAPELARIA CENTRAL

Praça D. Afonso Henriques
TELEFONE 149

Artigos fotograficos
Unica casa de Especialidade

DROGARIA TOURAL

DE

João Garcia de Almeida Guimarães
P. D. Afonso Henriques
GUIMARÃES

Tintas, Vernizes e Vidros
TELEFONE 68

FABRICA DE GUARDA-SOES E CHAPEUS

DE

Faria & Fernandes, Limitada

51 — Largo Velho do Crato — 54 (GUIMARÃES) 49 — Praça D. Afonso Henriques — 50 (FILIAL)

Telefone n.º 9

Agentes oficiais dos pneus **Firestone**
Representantes do capacho **Ideal**

"O POVO DE GUIMARÃES" Rua 5 d'Outubro N.º 33
GUIMARÃES

SEMANARIO REPUBLICANO

Assinaturas		Anúncios	
Por ano	24\$00 Esc.	Cada linha	\$50 cent.
Africa	28\$00 »	Na 1.ª e 2.ª pág. preços convencionais.	\$60 »
Brasil (moeda brasileira)	20\$00 »	Comunicados, linha	\$15 »
Estrangeiro	40\$00 »	Imposto do selo	
Número avulso	\$50 cent.	Linómetro tipo corpo 8.	

Ex.ª Sr. *"Revista de Guimarães"*

[Signature]